

Projeto *Sete Passos para Mudar o Mundo*: a educação social no desenvolvimento discente

Stenio Augusto de Oliveira¹
Vanessa Cristina Dias²
Mariana Aranha de Souza³
Zeneida Mello Britto⁴

Resumo

O presente trabalho visa apresentar ações desenvolvidas por uma escola do ensino fundamental II relacionadas ao contexto da interdisciplinaridade e competências existentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O problema central busca responder que ações os alunos podem fazer socialmente de maneira a contribuir em sua comunidade? O objetivo deste trabalho é analisar as ações realizadas pelos alunos à luz dos conceitos de interdisciplinaridade, currículo, inovações pedagógicas e BNCC. Foi desenvolvida uma pesquisa descritiva por meio de análise documental e bibliográfica bem como análise das ações realizadas através de cuidado com o meio ambiente, doação de roupas e materiais, adoção de animais, melhoria da autoaceitação e autoestima e visitas a asilos e casas de apoio, subprojetos da ação central denominada Projeto “Sete passos para mudar o Mundo”. O estudo apresentou a relação existente entre a necessidade de compreensão do aluno para o conhecimento social e como, mesmo num ambiente escolar permeado de rotinas escolares intensas, devem compreender a inserção do jovem nos problemas da sociedade. Como resultados pode-se verificar que os alunos puderam desenvolver projetos educacionais, relacionando ações sociais compreendendo sua participação e seu papel na comunidade durante sua fase estudantil, que se espera perdurar posteriormente.

Palavras-chave: projeto, solidariedade, educação básica.

A Seven-Step Project to Change the World: social education in discent development

Abstract

The present work aims to present actions developed by an elementary school related to the context of interdisciplinarity and competences existing in the Common National Curriculum Base (BNCC). The central problem seeks to answer what actions can students do socially in order to contribute to their community? The objective of this paper is to analyze the actions taken by the students in the light of the concepts of interdisciplinarity, curriculum, pedagogical innovations and the BNCC. A descriptive research was developed through documentary and bibliographic analysis as well as analysis of actions performed through care for the environment, donation of clothes and materials, adoption of animals, improvement of self-acceptance and self-esteem and visits to nursing homes and nursing homes, subprojects. of the central action called Project “Seven Steps to Change the World”. The study presented the relationship between the need for student understanding for social knowledge and how, even in a school environment permeated by intense school routines, they should understand the insertion of young people in the problems of society. As a result it can be seen that students can

¹ Mestre em Educação; Chefe da Subseção de Planejamento da Seção de Coordenação Pedagógica da Academia Militar das Agulhas Negras. E-mail: stenio.augusto@yahoo.com.br.

² Mestre em Educação; Professora de Língua Portuguesa - Ensino Fundamental do Colégio Progressão-Taubaté. E-mail: vanessa.dias@professor.progressao.com.

³ Doutora em Educação; Professora do Mestrado em Educação da Universidade de Taubaté, Professora do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional do Centro Universitário do Sul de Minas e Coordenadora Pedagógica do Centro Universitário Teresa D’Ávila. E-mail: profa.maaranha@gmail.com.

⁴ Especialista em Metodologia do Ensino Superior (UNIGRAN); Bibliotecária-documentalista (Museu Paraense Emílio Goeldi - Belém, PA). E-mail: zeneida.msbritto@unitau.br.

develop educational projects, relating social actions including their participation and their role in the community during their student phase, which is expected to later.

Keywords: project, solidarity, basic education.

1. Introdução

Diversos educadores estudam sobre a importância da socialização para o desenvolvimento do conhecimento. Por intermédio da interação do ambiente natural, a criança reflete sobre conceitos trabalhados em sala, promove a integração, potencializando competências e atitudes por meio da prática de ações. Piaget (1974), no século passado, pesquisou sobre o processo de construção do conhecimento e a base para esta formação, a qual envolve aspectos cognitivos, morais, sociais, afetivos e de linguagem para formulação de sua autonomia intelectual e moral. Conforme Dewey (1959) apregoa, a educação é social, ou seja, uma participação e uma conquista do modo de agir comum. Nessa concepção, a valorização da experiência é fundamental, pois como preconiza Dewey, nada se ensina, nem se aprende se não existir uma compreensão comum ou de um uso comum no fazer.

Este trabalho foi desenvolvido por meio da realização do projeto “Sete passos para mudar o mundo” protagonizado pelos alunos do ensino fundamental II de um colégio particular, localizado na cidade de Taubaté-SP. O embrião deste projeto ocorreu no decorrer das aulas, quando os alunos passaram a expressar diversas preocupações sociais, ambientais e pessoais que poderiam ser trabalhadas como projetos extraclasse. Nas reuniões de planejamento entre alguns professores, alunos e coordenação decidiram criar o projeto “Sete passos para mudar o mundo” que tinha como objetivo permitir aos alunos realizarem ações de valorização à vida, meio ambiente, entre outras causas.

Ao longo do projeto, os alunos foram divididos em grupos de trabalho a fim de contribuir com áreas específicas dentro de suas afinidades e interesses, sendo elas: apoio às pessoas em situação de rua; Questões relacionadas à autoaceitação; Apoio aos animais; Preservação ao meio ambiente; Cuidado com os idosos; Incentivo à leitura; e Apoio às crianças carentes.

Foi proposto que as ações realizadas seriam documentadas e apresentadas pelos alunos de maneira a desenvolver novas atitudes, reflexões e conhecimentos como melhoria da expressão oral e escrita, criatividade na criação de vídeos e informativos, trabalho em grupo em ambiente escolar e fora da escola também. Os resultados destes projetos foram apresentados como atividade final na disciplina Escola, currículo e diversidade do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté, no ano de 2019, por mestrandos participantes da disciplina.

2. Desenvolvimento Metodológico

Essa pesquisa de caráter descritivo visa compartilhar as ações realizadas por um estabelecimento de ensino particular na cidade de Taubaté, por meio de ações sociais para o desenvolvimento cognitivo e atitudinal de alunos do ensino fundamental II. O trabalho foi estruturado a partir da sugestão de alunos que tinham interesse em ajudar, de alguma forma, a comunidade municipal em que estão inseridos. O trabalho ocorreu com crianças entre 11 e 16 anos do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) por meio de ações extraclasse, mas que surgiram no decorrer da realização de aulas de Língua Portuguesa, Ciências, Matemática, Artes, entre outras durante o ano letivo de 2019.

Após o levantamento dos temas de interesse a serem abordados, foi realizado um seminário em que os alunos apresentaram suas propostas e quais eram as áreas de interesse e, posteriormente, houve uma divisão na qual cada professor ficou responsável por orientar e coordenar as atividades a serem desenvolvidas para cada temática. O nome do projeto surgiu de sugestões que os alunos deram, tendo sido escolhido inicialmente “Um passo para mudar o mundo”, pois em discussão com os alunos, esses elegeram ser o mais apropriado no sentido de cada um fazer um pouco para ajudar. Ao longo do projeto, as ações sociais foram crescendo, havendo a necessidade de trocar o nome para “Sete passos para mudar o Mundo”, já que sete temáticas e vieses diferentes foram levantados.

As primeiras dificuldades para a concretização do projeto foram a necessidade de organização dos professores, no sentido de buscar disponibilidade, fora do horário escolar, para desenvolver as etapas do projeto. O próximo passo a ser superado foi a conscientização

da importância das ações para o engajamento dos alunos e o apoio dos pais para apoiar no transporte dos locais envolvidos nas ações do projeto.

Diante desse cenário, o trabalho buscou a parceria com pais e empresas interessados em contribuir para a realização das atividades propostas pelos alunos. Os discentes, por sua vez, demonstrando protagonismo e maturidade, procuraram algumas Organizações Não-Governamentais (ONGs) que estivessem precisando de ajuda na própria cidade em que se localiza a escola. A realização das atividades ocorreu em caráter voluntário, permitindo que a criança buscasse áreas de maior interesse, por meio do estímulo e organização dos docentes para o trabalho conjunto, o que se entende ser o mais adequado, pois como tratam-se de ações solidárias, almeja-se a espontaneidade. Após um período inicial de organização, o projeto passou a ser colocado em prática e, a partir das ações desenvolvidas se tornarem mais reais, acarretou a maior aceitação e comprometimento por parte de pais e alunos.

Foram decididas e realizadas as seguintes ações:

Visita às praias na cidade de Ubatuba-SP para que os alunos vissem de perto como agia a ONG Esmeralda, a qual tem como objetivo principal proteção à vida marinha. Essa visita ocorreu uma vez por mês e foram realizadas ações de retirada do lixo em algumas praias da cidade de Ubatuba/SP, juntamente com pais, alunos e professores envolvidos no projeto;

A ONG Hapet cuida de crianças carentes. Antes de conhecê-la, os alunos tiveram a visita das representantes dessa organização a fim de que conhecessem mais sobre o trabalho que realizam. Posteriormente, houve a visita à sede da ONG Hapet na qual os alunos inicialmente foram em número reduzido para conhecê-la, além de aproximar-se do seu público. Após isso, as crianças organizaram, com apoio e orientação de suas professoras, uma festa em comemoração ao dia das crianças com bebidas e comidas, além do monitor da ONG ter preparado atividades para integração e socialização entre as crianças de um local e outro. Além disso, foram doados brinquedos, recuperados e embrulhados cuidadosamente por seus colegas na escola particular com o intuito de serem levados aos alunos da ONG Hapet, no Natal de 2019.

Outra ação foi a visita a uma protetora dos animais para conscientização dos alunos frente às dificuldades que os animais abandonados enfrentam a fim de que também

experienciassem o que poderiam fazer para ajudar, como prestarem trabalho voluntário, ajuda com rações, roupas para os animais, entre outros itens. Neste âmbito, envolvendo os animais, a escola recebeu a visita dos representantes da ONG Chico Pata. Nesta oportunidade, os alunos conheceram mais sobre o surgimento da ONG, do trabalho que realizam junto ao Centro de Zoonoses da cidade e, inclusive, o que poderiam fazer para ajudá-la. Neste momento, eles disseram estar fazendo campanhas para arrecadação de latinhas, as quais lhes permitem que ministrem medicamentos com a ajuda desses. Muitos alunos engajaram-se, inclusive nas suas redes sociais, a fim de arrecadarem estas latinhas.

Também ocorreu a visita ao asilo para momentos de cuidados com os idosos como ações relacionadas à maquiagem, acessórios etc. Num segundo momento houve um bingo e finalizando-se com uma cantora que se propôs a alegrar os idosos voluntariamente, havendo um fechamento com um café, no qual os alunos pediram doações de bolo, pães e bebidas para a comunidade e pais a fim de que houvesse grande variedade de comensais e bebidas aos idosos.

Relacionando-se ao projeto de autoaceitação, a ideia surgiu com algumas alunas do nono ano que, por iniciativa própria, colocaram algumas imagens no banheiro da escola (em anexo) a fim de que algumas pessoas sobre as quais elas sabiam que estavam enfrentando problemas com sua própria imagem, pudessem sentir-se acolhidas. Com isso, os alunos relataram essas ações às professoras que imediatamente apoiaram a atitude. Em seguida, a equipe pedagógica foi comunicada e foi decidido: as meninas que tiveram essa atitude teriam apoio psicológico da psicóloga escolar da unidade escolar em questão. Por fim, esse grupo de alunos decidiu criar um Instagram a fim de postar mensagens de apoio, solidariedade e compaixão com as pessoas que têm enfrentado problemas relacionados à autoimagem como bulimia e anorexia, o que estava acontecendo de maneira muito próxima na escola.

Sobre os moradores de rua esbarrou-se em alguns problemas relacionados à segurança, pois havia planos de distribuir sopas para os mesmos, porém como adolescentes estão envolvidos, foi decidido que ocorreria apoio às casas que já trabalham nesse âmbito. Com isso levantou-se algumas necessidades desses locais e nesse momento conseguiu-se doação de marmitas para uma sopa solidária que já acontece aos mesmos.

Em síntese, a primeira dessas ações que iniciou todas as ideias e, conseqüentemente, as ações relatadas acima culminaram no projeto de incentivo à leitura. Esse visava, portanto, aproximar os alunos do fundamental II ao universo da Literatura e com isso foi organizada a “Semana Literária”. Nessa foram realizadas ações como contação de histórias, bate-papo literário, concurso de Redação, Sarau etc., tendo como temática principal, neste ano, o “Cinema”. Esta ação torna-se valiosa no sentido de tornar lúdica e prazerosa a aprendizagem e interação entre os alunos.

3. Fundamentação Teórica

O trabalho desenvolvido está relacionado aos assuntos estudados pelos mestrados na disciplina Escola, Currículo e diversidade. Buscou-se relacionar as ações realizadas pelo projeto apresentando a ligação existente nos conceitos de maneira a demonstrar práticas visíveis dos assuntos abordados. A base para este artigo está relacionada aos seguintes aspectos a serem analisados: inovações pedagógicas, currículo, interdisciplinaridade, Base Nacional Comum Curricular e tecnologias.

3.1. Inovações pedagógicas

O uso de inovações pedagógicas tem buscado, ao longo dos anos, novas formas de estimular alunos por meio de maior interação e formas didáticas que despertem maior interesse na participação discente. As inovações pedagógicas são utilizadas há muitos anos de maneira a ganhar novos nomes para mercado e venda. De acordo com Campos (2019), educadores como Papert e Dewey veem suas ideias sistematicamente reinventadas e trivializadas, capturadas em aplicativos e kits que são radicais apenas no Marketing. O autor completa que inovações devem estar relacionadas e fundamentadas em teorias pedagógicas que realmente comprovem a eficácia no processo educativo.

O trabalho de inovações pedagógicas deve ser uma constante nos dias atuais devido a forma diferente de interação das gerações de alunos da sociedade contemporânea. O professor não deve se limitar aos conhecimentos passivos em sala de aula, pois a gama de

alunos necessita de novos estímulos para manter a atenção e interesse na aprendizagem. No Projeto “Sete passos para mudar o Mundo”, buscou-se a realização de atividades complementares que mesclavam a utilização da sala de aula, o estudo de conceitos educacionais e ações inovadoras. Um exemplo é a realização de uma visita à ONG Esmeralda na cidade de Ubatuba quando os alunos desenvolveram conceitos de sustentabilidade e preservação ambiental, anteriormente estudados em sala de aula.

Ações conjuntas com o desenvolvimento do protagonismo discente permitiu que os alunos trabalhassem em áreas fora do ambiente escolar criando maior interação com os assuntos curriculares e a educação social necessária.

3.2. Currículo

A discussão sobre a formulação do currículo escolar vem sofrendo modificações ao longo das décadas. A forma como deve haver o aprendizado, como, por quê, para quê, para quem são algumas das indagações que permeiam a construção curricular escolar.

Pode-se classificar o currículo de três diferentes teorias:

Teorias tradicionais do Currículo: dão ênfase aos seguintes elementos curriculares: ensino, aprendizagem, avaliação, metodologia, didática, organização, planejamento, eficiência e objetivos. Podemos observar que esses elementos estão presentes no Currículo praticado nas escolas atuais.

Teorias críticas de Currículo: dão ênfase aos seguintes elementos: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto e resistência.

Teorias pós-críticas de Currículo: dão ênfase aos seguintes elementos: identidade, alteridade, diferença, subjetividade, significação e discurso, saber-poder, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade e multiculturalismo (SOUZA, 2014, p. 21-22).

Para Young (2014), a escola não deve afastar-se de sua tarefa específica: de fornecer o conhecimento não ofertado na vida cotidiana. Mas também é importante dispor de conhecimentos e formas de pensamentos que permitam problematizar a prática social com base nos conhecimentos especializados.

Encontrar um currículo que compreenda o conhecimento específico do aluno, preparando para novas etapas da vida e elementos que tratam de multiculturalismo, representação social deste jovem e sua relação com o saber-poder é um dos grandes desafios da escola atual.

A formulação do currículo das escolas esbarra na dicotomia entre preparar o aluno para vestibulares e futuras formações universitárias e o desenvolvimento de atitudes necessárias para a vida social de jovens alunos. Verifica-se cada vez mais uma separação entre os objetivos das escolas particulares, voltadas para a preparação universitária e a escola pública, com foco no desenvolvimento da educação como instigadora da mudança social. O projeto “Sete passos para mudar o Mundo” buscou a interação de ações que permitem desenvolver um currículo escolar abrangendo o trabalho cognitivo necessário com ações extracurriculares no crescimento de jovens para uma realidade social do nosso país.

De acordo com Young (2014), a escola não deve se afastar de sua tarefa específica, disponibilizando o conhecimento especializado, que não se acessa na vida cotidiana e que pode oferecer generalizações e base para se fazer julgamentos, fornecendo parâmetros de compreensão de mundo. Porém, para o desenvolvimento dessa compreensão de mundo, é importante dispor de conhecimentos e formas de pensamento que permitam problematizar a prática social com base nos conhecimentos especializados, de forma a aprofundar o entendimento das múltiplas relações envolvidas nos fenômenos naturais e sociais.

A base para o desenvolvimento de um currículo que trabalhe áreas de conhecimento e aprendizados sociais passa pelo uso da interdisciplinaridade curricular, estimulando o aprendizado conjunto dos saberes necessários.

3.3. Interdisciplinaridade

O termo interdisciplinaridade é motivo de debate no ambiente escolar devido à busca de discussões a respeito de implantação nos currículos escolares.

Para Sinaceur (1983), a interdisciplinaridade traz uma característica de nossa época: a integração social do saber, elemento doravante constitutivo do poder, e o poder se interessa

essencialmente pelo saber aplicável, o único capaz de guiá-lo na formulação dos programas que articulam seu exercício.

Já José (2011) afirma que, por ser complexa, a Interdisciplinaridade permite a criação de estilos e metodologias próprias, respeitando a identidade do pesquisador, suas angústias, seus saberes, seus estilos, suas necessidades questionadoras e criativas. Incorpora em seus estudos conteúdos de várias disciplinas e os transforma em possibilidades interdisciplinares de escrita e vivência.

Para Fazenda (2008), a interdisciplinaridade não se deve limitar apenas à interação de disciplinas escolares, mas numa maior relação que trabalhará diversas áreas do processo de aprendizagem.

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua grade. Porém, se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do local onde se formam professores (FAZENDA, 2008, p. 17).

De acordo com os autores, o trabalho interdisciplinar deve refletir em ações conjuntas que possam favorecer não apenas a interação eficiente entre disciplinas escolares, mas a relação do aprendizado amplo, social, que desenvolva o discente e trabalhe o “ser e fazer” necessário para o crescimento cultural e social.

O projeto “Sete passos para mudar o Mundo” trabalhou inicialmente a interação de disciplinas como Ciências, Português, Matemática, Artes, em um projeto, estimulando a curiosidade investigativa de alunos. Ao longo das ações sendo realizadas foi se construindo uma ligação maior entre alunos de diferentes anos escolares, confluência de ideias a respeito de conceitos e solidificação de ações conjuntas angariadas pelo trabalho interdisciplinar para além do sentido apenas etimológico. No projeto, durante os meses de sua realização, foram sendo trabalhadas as competências da Base Nacional Comum Curricular, eixo principal do novo modelo de integração educacional no país.

Pode-se afirmar que o projeto desenvolvido atingiu um nível de transdisciplinaridade. Piaget no I Seminário Internacional sobre a Pluridisciplinaridade e a Interdisciplinaridade, realizado na Universidade de Nice (França) definiu transdisciplinaridade como: “[...] à etapa das relações interdisciplinares, podemos esperar

ver sucedê-la uma etapa superior que seria ‘transdisciplinar’, que não se contentaria em encontrar interações ou reciprocidades entre pesquisas especializadas, mas situaria essas ligações no interior de um sistema total, sem fronteira estável entre essas disciplinas.

Sommerman (2005) afirma que *A interdisciplinaridade de tipo transdisciplinar* aparecerá quando também estiverem presentes nas equipes multidisciplinares, a partir de uma posição epistemológica e de metodologias definidas: 1) o diálogo com os conhecimentos considerados não científicos (das artes, da filosofia, dos atores sociais, das tradições de sabedoria, etc.), e 2) diferentes níveis do sujeito e da realidade.

O projeto “Sete passos para mudar o mundo” aprofundou as suas interações além da interdisciplinaridade escolar para uma integração social e humana entre professores, alunos e comunidade, transformando o aprendizado em ações agregadoras e humanas dentro da sociedade.

É possível constatar essas ações transdisciplinares em algumas situações, como por exemplo, quando os alunos tiveram que calcular o valor que teriam que arrecadar para conseguirem comprar comes e bebes paras as visitas que fariam, ou ainda quando precisavam comprar rações. Vimos também os discentes recorrerem à professora de Língua Portuguesa quando tinham que formular cartazes de conscientização ambiental (ao mesmo tempo que precisavam das informações que a professora de Ciências poderia fornecer) ou ainda algum convite para os eventos os quais participaram. A professora de Artes foi procurada pelos próprios alunos que pediram ajuda para fabricarem uma tartaruga de ferro, na qual eles colocariam lixo a fim de conscientizar as pessoas do quão prejudicial é jogar lixo nas praias.

Isso demonstra um conhecimento significativo a que os alunos “recorriam” e não aquele pronto a que os mesmos têm acesso quando estão na escola regular. Há um claro diálogo entre os conhecimentos já não fragmentados como no ensino regular. Não houve fronteiras de disciplinas, como antecipa Piaget, pois com esse tipo de projeto, os alunos não percebem ao menos que estão aprendendo algo novo, sendo um processo naturalizado.

3.4. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A BNCC busca a aprendizagem de qualidade por meio de desenvolvimento integral obtido por competências gerais para a Educação, combatendo a desigualdade e preparando o jovem para a continuidade de seus estudos e projetos pessoais.

Para o ensino fundamental II:

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares. Como bem destaca o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “os alunos, ao mudarem do professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos anos finais” (BRASIL, 2010). Realizar as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º quanto no 6º ano, para apoiar os alunos nesse processo de transição, pode evitar ruptura no processo de aprendizagem, garantindo-lhes maiores condições de sucesso (BNCC, 2017, p. 58).

Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Como destacam as DCN, a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças (BNCC, 2017, p. 58).

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais.

Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2010 *apud* BNCC, 2017, p. 60).

Em sua definição formal, A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Os eixos principais da BNCC são suas competências gerais da Educação Básica que permitem a articulação na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores.

O desenvolvimento das dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento passou a ser o documento que visa a interação das ações educacionais na superação da fragmentação das políticas educacionais ao longo dos anos. O trabalho formulado na Base Nacional Comum Curricular acarretou a formulação das seguintes competências a serem desenvolvidas na Educação Básica e que foram motivo de interação no projeto “Sete passos para mudar o Mundo” com as seguintes relações:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

No projeto foram sendo relacionadas a importância do apoio ao próximo e a aproximação de problemas estudados com a realidade social encontrados na própria cidade, como por exemplo nas ações que envolveram as crianças carentes, as quais tiveram oportunidade de interagir e conhecer um pouco mais sobre a realidade e as possibilidades a que têm acesso, possibilitando nessa oportunidade uma reflexão profunda sobre as desigualdades que existem. Isso possibilitou também um amadurecimento e autoconhecimento únicos.

2. *Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.*

No projeto, os alunos se tornaram os protagonistas das ações por meio da colaboração constante, participação ativa e formulação de iniciativas para trabalhar os projetos em que estavam envolvidos. Isso pode ser observado claramente com as ações envolvendo a ONG Esmeralda, nas quais os alunos aprenderam um pouco mais sobre o planeta, os danos que podem ser causados por meio de atitudes que outrora os alunos consideravam insignificantes ou sem impacto, como jogar lixo ou pequenos resíduos nas praias.

3. *Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.*

No projeto os alunos tiveram contato, por exemplo, nas ações relacionadas ao incentivo à leitura com diferentes manifestações artísticas em que eles mesmos foram protagonistas, por exemplo quando um aluno se apropriava de uma história para recontá-la a um colega. Ou mesmo nas caracterizações que os próprios alunos preparavam a fim de aproximar-se das caracterizações dos personagens que eles retratariam.

4. *Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.*

No projeto os alunos puderam participar na produção de vídeos, na realização de saraus, em concursos de Redação, contação de histórias, ou seja, foram diversas as formas de apresentação das diferentes linguagens a que tiveram acesso nestas ocasiões.

5. *Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.*

Um dos projetos inseridos foi de ações de humanização e aceitação realizado, sobretudo, com protagonismo das meninas. Por meio de supervisão pedagógica e psicológica foram criadas páginas de apoio no aplicativo Instagram bem como produção de vídeos e cartazes para o apoio a jovens com maior necessidade de apoio. Cartazes foram produzidos pelos alunos também no sentido de divulgação das campanhas de arrecadação.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

No projeto os alunos depararam com ambientes diversos fora da escola, por meio da participação de ONGs que trouxeram conhecimentos diversos e alinhamento com ações voltadas ao respeito e cidadania. Um exemplo claro disso foi a troca significativa que ocorreu entre as idosas e as crianças que auxiliaram os senis no preenchimento das cartelas de bingo.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

O projeto possibilitou visita à ONG Esmeralda que atua em Ubatuba na qual os alunos trabalharam a questão de sustentabilidade, preocupação ambiental e social da comunidade visitada, porém com a compreensão e reflexão da importância de ações coletivas e individuais para uma sociedade.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Foi possível observar em todas as ações a mudança comportamental e atitudinal dos alunos frente às realidades tão distintas deles na realização dessas inúmeras ações relatadas. Isso contempla de forma abrangente o aspecto emocional no sentido de ampliar o campo de visão dos alunos que passaram a entender o quão privilegiados são perante tudo o que conheceram. É urgente a preocupação com aspectos relacionados à fragilidade emocional do

adolescente, por isso foi possível concluir, inclusive por muitos relatos dos próprios alunos, que eles enquanto pensavam que iriam ajudar mais, acabaram sendo surpreendidos, pois foram as pessoas que mais usufruíram dos benefícios perante essas ações.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

O projeto visitou comunidades, asilos e ONGs. Com isso possibilitou-se uma ampla visão sobre as diferenças, sobre a importância do acolhimento, muito além do que bens materiais. Inicialmente as preocupações maiores dos alunos era em propiciar situações que envolvessem bens materiais. Posteriormente às ações, foi possível perceber a preocupação maior com os momentos e as memórias que estavam construindo ao longo dessas atitudes. Isso foi observado, por exemplo, nas vezes em que os alunos se emocionavam com as palestras dos representantes das ONGs, ou nas próprias sedes a que tiveram acesso.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

O projeto “Sete passos para mudar o Mundo” permitiu aos alunos momentos de reflexão sobre as ações realizadas, protagonismo na formulação de soluções e apoio aos projetos realizados bem como a tomada de decisões para capitanear soluções decorrentes dos problemas apresentados.

O método de avaliação das ações realizadas no projeto e a relação com as competências destacadas na BNCC ocorreram pela análise dos mestrados por intermédio dos relatórios gerados, ou seja, pelas ações materializadas, assim como pela observação desenvolvida por docentes envolvidos no projeto, incluindo debates para reflexão entre alunos/ professores. Neste sentido, cabe destacar ações apregoadas pela BNCC no sentido de aproximação de professores e alunos ao contexto da comunidade envolvida, o que ocorreu de forma particularizada neste projeto.

3.5. Tecnologias

A questão tecnológica encontra-se presente na vida dos jovens da atual geração. A interação social é realizada de forma mais efetiva através de aplicativos e grupos sociais por celulares e computadores. A nova geração de alunos encontra maior facilidade em lidar com aparelhos eletrônicos de maneira que essas ações devem ser exploradas por docentes. Atualmente, estamos inseridos em uma sociedade imersa no uso de tecnologias. Castells (2003) afirma que nos dias atuais, a Internet é o tecido de nossas vidas. Castells compara a tecnologia da informação dos dias atuais com a importância que a eletricidade teve na Era Industrial.

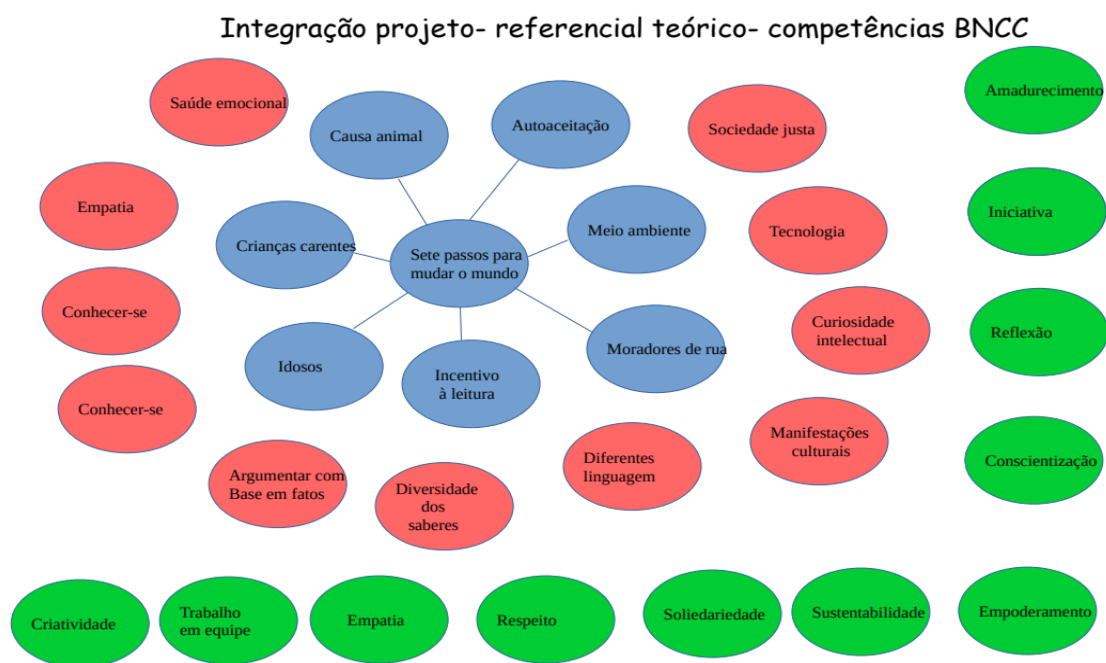
O uso dos meios tecnológicos e digitais deve servir de meio auxiliar no desenvolvimento educacional dos alunos. No Projeto “Sete passos para mudar o Mundo” os alunos formularam grupos de *Whatsapp* para a coordenação do trabalho em conjunto, utilizaram aplicativo Instagram como ferramenta de divulgação de ações de reconhecimento pessoal e valorização da vida, prepararam vídeos e entrevistas com o desenvolvimento de habilidades diferentes que a expressão escrita, criação do *Blogs* para compartilhar as ações realizadas e utilizaram a internet para divulgação de apoio a doações para os subprojetos. Verificou-se, com isso, que a tecnologia pode e deve ser utilizada no ambiente escolar de maneira a agregar o processo pedagógico e o aproveitamento da capacidade individual dos conhecimentos prévios digitais dos jovens discentes.

4. Conclusão

As ações escolares devem proporcionar aos alunos amplas formas de aprendizado abrangendo conhecimentos específicos e conhecimentos sociais relacionados ao ambiente em que o aluno se encontra inserido. O aprendizado desenvolvido pela realização de projetos sociais permitiu aos alunos relacionar os conhecimentos escolares juntamente com situações cotidianas. Ao sair da sala de aula, o aluno pôde trabalhar valores como a caridade e solidariedade, espírito de grupo, trabalho em equipe, iniciativa, preocupação social na preservação do meio ambiente e trabalho de aceitação física de jovens através de ações levantadas pelos próprios alunos e coordenadas por professores.

O projeto “Sete passos para mudar o Mundo” permitiu a reflexão entre discente e docentes sobre uma educação social em sintonia com a aprendizagem cognitiva em sala de aula. Por meio de múltiplas ações realizadas, os jovens compreenderam, desde cedo, a cooperar para uma sociedade melhor através de ações protagonizadas pelos alunos no projeto realizado.

Figura 1 – Integração projeto-referencial teórico-competências BNCC



Fonte: os autores (2019).

Além das ações sociais foi desenvolvida a interdisciplinaridade entre alunos de anos diferentes e projetos envolvendo disciplinas distintas buscando integração de alunos em projeto amplo. As competências fundamentais da Base Nacional Comum Curricular puderam ser trabalhadas e desenvolvidas de forma relacionadas as diversas ações desencadeadas nos subprojetos. A realização do Projeto “SETE PASSOS PARA MUDAR O MUNDO” mostrou-se eficaz no desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos preparando-os e aproximando-os do ambiente social que encontrarão no cotidiano de suas

vidas, contribuindo para a formação e desenvolvimento da personalidade e amadurecimento como ser humano.

Deseja-se com este projeto levar também às comunidades científicas exemplos de que ações inovadoras, transdisciplinares e tecnológicas podem estar associadas a ações humanizadas e solidárias e ainda assim, sendo possível haver aprendizado significativo e desfragmentado.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 31 jul. 2020.

CAMPOS, Flavio Rodrigues; BLIKSTIEN, Paulo. *Inovações radicais na educação brasileira*. Porto Alegre: Penso, 2019.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

DEWEY, J. *Democracia e educación: El niño y El programa escolar: mi credo pedagógico*. Buenos Aires: Losada, 1959.

FAZENDA, I. C. A. (org.). *O que é Interdisciplinaridade?*. São Paulo: Cortez, 2008.

GALIAN, C.V. A.; LOUZANO, P. B. J. Michael Young e o campo do currículo: da ênfase do conhecimento dos poderosos à defesa do conhecimento poderoso, *Educ. Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014.

JOSÉ, M. A. M. *Currículo escolar e diversidade cultural*. Taubaté: UNITAU, 2010.

JOSÉ, M. A. M. *De ator a autor do processo educativo: uma investigação interdisciplinar*. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

Nicolescu, Basarab. *Definition of transdisciplinarity*, 2003. Disponível em: http://basarab-nicolescu.fr/Docs_articles/TRANSDISCIPLINARITY-PAST-PRESENT-AND-FUTURE.pdf Acesso em: 15 out. 2019.

PIAGET, J., GRÉCO, P. *Aprendizagem e conhecimento*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

SINACEUR, M. A. Qu'est-ce que l'interdisciplinarité?. *In*: APOSTEL, L. *et al.* (org.). *Interdisciplinarité et sciences humaines*. Paris: Unesco, 1983. Tome I, p. 21-29.

SOMMERMAN, A. Complexidade e Transdisciplinaridade. *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS DA COMPLEXIDADE, 1., 2005, Curitiba. *Trabalho apresentado*. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2005. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T2-4SF/Akiko/26-Complexidade%20e%20Transdisciplinaridade.htm>. Acesso em: 24 maio 2022.

YOUNG, Michael, F. D. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 44, n. 151, p. 190-202, mar. 2014.

Recebido em: 12 ago. 2020.

Aceito em: 17 maio 2022.